

A DISCUSSÃO

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 29 de abril

A solução da crise

Alfim o snr. José Luciano, após longos e prolongados ensaios, conseguiu ir á camara dos deputados explicar a crise e apresentar os novos ministros, lembrando assáz mal posto no já moribundo gabinete da sua presidencia.

Falhou totalmente a scena de effeito que de antemão se quiz preparar para a sua recepção e de que se fizeram echo a maior parte dos jornaes da capital. E não só a minoria regeneradora, sempre consciante da sua missão parlamentar, deu um formalissimo desmentido a essa avalanche de incoherencias politicas que se diziam concertadas entre si e o governo, mas até a propria maioria se apresentou bastante glacial, prova evidentissima do seu desconcerto com a feição impressa á marcha governamentiva pelo presidente do conselho que, embora physicamente impotente, pretende absorver a acção dos seus collegas, intromettendo-se e chamando a si sómente a solução dos mais importantes problemas de que depende o rejuvenescimento economico-financeiro do Paiz.

Foi um verdadeiro desastre e um fiasco sem nome a explicação da crise e a sua solução, como claramente lh'o fizeram sentir um grande numero de deputados das opposições e nomeadamente o illustre *laeder* da minoria regeneradora, snr. Pereira dos Santos, a quem snr. Pereira logo após o discurso do chefe do governo e que, em termos a um tempo corazes e energicos, soube flagellar e deixar em pessimas condições de estabilidade constitucional o já decrepito mas ambicioso e intransigente chefe do partido progressista, que, embora gasto physica e intellectualmente, não quer sacrificar a sua vaidade aos interesses e bem-estar da Patria e do Rei.

Reproduzimos esse discurso tão

cheio de cortezia como repleto de veracidade:

«Acaba de apresentar-se aqui, pela primeira vez, o snr. presidente do conselho; e acaba tambem de apresentar os novos ministros e de explicar como entendeu conveniente, a crise ministerial que acaba de dar-se.

Quando em outubro passado se apresentou o governo ao parlamento, elle orador, em nome da então maioria regeneradora, algumas palavras pronunciára, sentindo a falta de s. ex.^a, então afastado das lides activas da politica, por doença.

Hoje, que o vê presente, dirige-lhe a sua congratulação pessoal, congratulação que decerto é a congratulação pessoal tambem de todos os membros da minoria regeneradora.

Mas essa congratulação não é, nem póde ser de ordem politica. Vindo ao parlamento, o snr. presidente do conselho não cumpre mais do que o seu dever. Acabou assim a extranha situação, anormal, anormalissima, porque se não podia admitir que faltasse ao parlamento o principal e primeiro responsavel pela acção politica do gabinete.

Deu o snr. presidente do conselho explicações da crise. Cumpriu assim o seu dever constitucional. Mas não deu explicações nenhuma que satisfizessem ninguem. Sua ex.^a não disse a razão verdadeira.

Quem entra para os conselhos da corôa, não póde sahir quando quer. Contrahe obrigações e deveres para com o rei e para com o paiz.

Um ministro só póde sahir pelas seguintes razões: impossibilidade physica, falta de confiança da corôa, falta de apoio das maiorias ou divergencia no conselho de ministros.

Por impossibilidade physica não poderá o snr. Pereira de Miranda sahir, nem essa devia ser a razão apresentada pelo snr. presidente do conselho que ha seis mezes, por doença real e verdadeira, está afastado da actividade dos negocios publicos.

Falta de confiança da corôa tambem não podia ser, porque El-Rei nunca se intromette na constituição dos gabinetes, que é sempre função apenas dos presidentes de conselho.

Falta de apoio da maioria, igualmente não podia ser, porque o unico acto que ella até agora praticou, além da estirada eleição de commissões parlamentares, foi cobrir o silencio do snr. ministro da fazenda na gravissima questão dos tabacos.

Divergencias no conselho de ministros, tambem não, visto que ainda ha pouco o discurso da corôa annunciava as medidas projectadas pelos diversos ministerios, em plena concordancia de idéas.

A verdadeira razão da sabida do snr. Pereira de Miranda não foi, pois,

nenhuma d'estas. A verdadeira, foi porque o snr. Pereira de Miranda não estava bem no ministerio.

No mundo animal e no mundo vegetal ha exemplos muito suggestivos. A orchidea, por exemplo, que vive perfeitamente nas regiões ardentes, mal vive e vegeta nas regiões temperadas. O lyrio dos valles não se dá nas regiões alpinas, onde em compensação tão bem se dão outras plantas que só entre o gelo podem medrar e viver.

No mundo animal succede o mesmo. Por occasião d'uma tempestade, por exemplo, uns ha que resistem com facilidade, outros, que mal poderiam supportar esse embate dos elementos, se não fosse o breve apparecimento do ozone reparador, e outros ainda que, tremulos e apavorados, não podem resistir e fogem. Foi isto o que fez o snr. Pereira de Miranda.

Pouco depois de entrar no ministerio, começou s. ex.^a a sentir-se mal. Depois, a pouco e pouco, esses incommodos, de ordem inteiramente moral, foram-se aggravando; e por fim, sentindo-se envenenado pelo meio politico em que se achava, o snr. Pereira de Miranda fugiu. Esta é que é verdadeira razão da sua sahida do ministerio.

Fez o snr. presidente do conselho a apresentação dos novos ministros. N'estas crises ministeriaes, em Portugal, nunca faltam estadistas. A offerta é sempre maior do que a procura, e por isso elle, orador, supõe que os novos ministros, escolhidos d'entre tantos pretendentes, devem ser competentissimos.

Em relção ás questões ferro-viarias, de tamanha importancia para o fomento publico ás questões de transmissão de pensamento pelo correio e pelo telegrapho, ás gravissimas questões que se levantam na difficil resolução do problema das relações entre o capital e o trabalho, em tudo isso que torna tão complicada a gerencia da pasta das obras publicas, elle, orador, não sabe qual dos dois é mais verdadeiramente competente — se o snr. Eduardo José Coelho ou o snr. D. João d'Alarcão.

Tambem elle não sabe se nas ponderosas questões de instrucción publica, n'esses diffices assumptos que se resolvem intimamente com o futuro da mentalidade portugueza, se nas importantes questões de ordem publica, de hygiene, da beneficencia é mais competente o snr. Eduardo José Coelho do que o foi o snr. Pereira de Miranda. N'essa questão de competencias não quer elle, orador, entrar, nem decidir.

A verdade é que a acção governativa do gabinete tem sido até agora absolutamente nulla. E' certo que a situação financeira e economica do paiz é boa, mas isso, em nada se deve ao governo, em nada, absolutamente nada, se deve ao snr. ministro da fazenda. Deve-se ás condições

geraes do paiz, á melhoria do cambio do Brazil e principalmente á acção do governo regenerador, realizando o beneficio inportantissima.

Ha uma questão importantissima, a mais grave de todas as que hoje impendem sobre o futuro do paiz, que é a questão dos tabacos. E apesar de assignado já ha vinte e tantos dias o contracto, nada se sabe ainda do que elle vale e o que representa para os interesses do paiz. E esse propositado silencio é o que mais faz suppôr a todos que o contracto é mau.

Da acção parlamentar tambem nada ha feito, além de eleições de commissões; nem o governo tem vontade que se faça, pois se quizesse trabalhar com o parlamento, não mandaria haver ferias tamanhas como agora houve.

Portanto e em resumo, a acção politica da situação, tem sido como já disse, absolutamente nulla: esterilidade no governo, esterilidade e marasmo no parlamento.

Em tudo elle, orador, vê signaes de morte proxima. A recomposição, feita nas trevas de quarta-feira santa e annunciada ao paiz em sabbado de *alleluia*, não poderá dar vida ao governo, mais condemnado a um desapparecimento do que a uma forte e vigorosa existencia. O ministerio actual é mais um governo moribundo do que um governo redemptor.

Nunca tão concizamente se ouviu tamanho acerbo de verdades incontestaveis e tacitamente reconhecidas no silencio da maioria.

Cartas a um Sabio

«A luz foi feita para todos os olhos, mas nem todos os olhos foram feitos para a luz»

«Obras completas» III.

Fenichtersleben.

«Em cada objecto ha uma inexgotavel significação; os olhos vêem conforme os meios que empregam para vêr.»

Carlyle.

V

(Ponto final)

E' arrastado pelos cabellos que eu venho pôr, hoje, *ponto final* ás despretenciosas e, sobretudo, sinceras cartas que tenho dirigido n'este periodico ao snr. Valente, em resposta ao artigo que aquelle snr. publicou ha tempos na «Discussão» de 5 de Março de 1905. E digo arrastado pelos cabellos, porque havia jurado aos meus deuses nunca mais pegar da penna, quando a sinceridade de um amigo me mostrou um «Ovarense» (não sei de quando) em que me compararam aos soldados roma-

nos, mas a uns soldados romanos, imaginarios, especie de D. Quixotes, que só sahiam a campo quando os inimigos da sua patria, rechaçados e batidos, já estavam em debandada!

Por mal dos meus peccados, ainda podia ouvir mais! Deus nos dê paciencia. Esqueceu-se o articulista do «Ovarense», em primeiro lugar, que eu não encarei a questão sob o mesmo aspecto que o snr. R gollot; em segundo lugar desvirtuou, *parece-me*, a minha intenção, mandando-me acabar de matar um moribundo, como se eu, por educação e principios, ignorasse que n'uma polemica qualquer, combater um inimigo (no campo dos principios) não é reduzi-lo ao silencio, mas sim fazel-o abjurar d'uma convicção erronea, vincar-lhe no espirito uma idéa nova, emfim trazel-o á luz porque *qui fecit veritatem venit ad lucem, et dilexerunt homines tenebras magis quam lucem* (1)

Ademais, como seminarista que sou, tenho stricta obrigação e o dever de desfazer, na medida das minhas forças, qualquer erro que sobre o seminário se pretenda insinuar aleivosamente. E foi d'esta obrigação e d'este dever que sahiu a serie de *Cartas* que tenho vindo escrevendo. Se procedi mal, desculpem-me os meus conterraneos, que deante da minha consciencia já estou justificado.

E supposto isto vamos ao assumpto.

Não quero enterrar o escarpello d'uma analyse severa nas celebradas «Lições a um crente» de 5-III-1905; limitar-me hei a fazer umas referencias ligeiras e uns commentarios simples ás palavras do snr. Valente, no que toca simplesmente ao Seminario.

Do alto da sua cathedra, algo auctoritaria, bradava o snr. Valente, no supracitado artigo: *adentro do Seminario só encontrarás, ó seminarista, a contrafeição da natureza, a negação da vida*. Que pena que o snr. Valente tem dos seminaristas! Que brandura e que humanidade! Pensa talvez que está a evangelisar os malaios da Polynesia, hein?!

Como os seminaristas lhe hão-de ficar gratos, snr. Valente!

Ha uns certos *philosophos* mais ou menos sabios e uns certos *sabios* mais ou menos philosophos, que no fim de contas nem teem sciencia, nem philosophia. Um d'estes sabio-philosophos de *bota abaixo*, se as Sybilas me não enganam, está em fermentação na pessoa que esfuziou as theorias das «Lições».

O Seminario, segundo o historiadador Antonio Valente, é um canteiro onde se cultiva com primor a *contrafeição da natureza, a negação da vida*. Ora bolas! Não sei que planta é essa, meu caro snr. Pertence á classe das phanerogamicas ou das cryptogamicas?

E' planta monoica, dioica ou polygamica?

Será á planta *monoica* a que se refere o snr. Valente quando fala da *contrafeição da natureza*?

No caso da affirmativa só tenho a lamentar-lhe a falta de logica ou de criterio até, porque não se peja de inferir d'um phenomeno particular (por exemplo um caso de immoralidade que se dê no seminário) para uma lei geral, porque ousa concluir do particular para a generalidade, d'um caso isolado para toda a comunidade!

Se se refere, n'aquelles termos ambiguos, ao *celibato dos padres*, então só lhe tenho a aconselhar uma cousa, e é que estude primeiro o assumpto (em José de Maistre, por

exemplo, *Du Pape*, vol. II, em Silvio Pellico, *Des devoirs des hommes* cap. XVIII, etc.) e depois tem aqui um rapaz a seu lado, sempre de luva branca na mão que lhe vae escrevendo, sempre de sinceridade na consciencia que vae presidindo á elaboração d'estas linhas.

Snr. Valente, snr. Valente, a *contrafeição da natureza* e a *negação da vida* a que são votados os pobres seminaristas, é uma *contrafeição* voluntaria, uma *negação* digna que d'evelevar a dizer ao ex-seminarista, quando padre e quando velho, aquillo que disse Herculano nos ultimos tempos da sua vida: *Consumi os melhores dias da minha vida sem saber o que a mocidade tem de gosos, a idade viril de ambições e a velhice de vaidades*.

E fico por aqui porque as outras affirmações do snr. Valente já foram pulverisadas, refutadas e escarpelladas por pessoa mais competente e mais auctorizada do que a minha pessoa, desajudada de tudo que n'este mundo serve de fulcro da vida que vivemos.

Ademais o meu espirito antolha-se-me, ás vezes, como um esgalracho (nem se riam da metaphora); agarra-se a um assumpto, a uma idéa e não a deixa jámais sem desfiar até ao ultimo fiosinho toda a contextura d'um livro, ou d'um artigo de jornal.

Para refutar até ao amago do assumpto todas as affirmativas logicas ou illogicas do snr. Valente, ser-me-hia necessario escrever um livro de 200 pag. in-8.º, porque como já tive occasião de dizer, o snr. Valente teve a *habilidade* de condensar nas suas «Lições» todas as objecções que são hoje a *ordem do dia* nos jornaes anti-catholicos.

Victor Hugo disse um dia: «Ha mais solemne espectáculo que o mar, é o céu; e ha mais solemne espectáculo que o céu, é o interior d'uma alma.» (1) Por isso quando um mar de duvidas, quando uma treva de desesperos e nostalgias irrealisaveis vierem turvar por desgraça, toda a limpidez e solemnidade da sua alma, snr. Valente, peça a Deus luz, porque o snr. é um faminto de luz; peça a Deus esperança, porque esta quasi que está encarnada na essencia da alma humana; peça a Deus fé, por só esta, segundo a phrase biblica, é que é capaz de transportar montes, remodelar almas e dar ao espirito uma base mais solida e mais humana.

Do contrario será considerado como malfetor publico, como diz Platon: *tudo aquelle que ataca a religião é um malfetor publico, porque a irreligião é a propria ruina do Estado*.

E de todas as religiões, nenhuma, mais que a religião em que o snr. Valente vive, foi educado e se civilisou, melhor se accomoda ao espirito pensador, despido de preconceitos de escola.

Um insigne filho do reino visinho, Donoso Cortez, escreveu um dia, e escreveu muito bem: «O Christianismo é um systema completo de civilisação, que comprehende tudo—a sciencia de Deus, do mundo, do homem».

Por elle se sabe o principio que tiveram e o fim que terão; aqui se revelam os admiraveis segredos que a velha philosophia não devassou e foram vedados ao genio dos sabios.

Aqui se conhece o fim para que tudo se fez, quanto existe, a natureza dos corpos e dos espiritos; o caminho, por onde marcha a humanidade, o objectivo, para onde caminha, o enigma das suas dôres, o

segredo da sua vida e o segredo da sua morte» (1).

Se algumas vezes fui menos delicado nas minhas palavras, menos exacto no meu modo de pensar e menos benigno nos meus juizos sobre a individualidade que escreveu as *Lições a um crente*, peço que me perdôe a falta de caridade, que não a falta de justiça.

Ovar, 28 de abril de 1905.

Seu velho amigo,
Augusto Moreno.

Dr. Aralla e Costa

Passou no dia 28 do corrente, o quarto anniversario do fallecimento do prestante cidadão, dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, prestimoso chefe que foi, durante longos annos, do partido regenerador em Ovar.

Embora, decorridos já quatro annos, nunca a sua memoria querida de nós foi olvidada. O povo d'este concelho, hoje mais do que nunca, reconhece o alto valimento das suas egregias virtudes civicas, mercê do confronto que d'esse vulto, eminente na honestidade e na administração, vae fazendo com o que por ahí enxamêa repleto de balofa prosapia e sem meritos politicos alguns.

Este semanario, *A Discussão* que, como orgão do partido regenerador local, n'elle e nas suas doutrinas se inspirou e com ellas se nobilitou, tendo-o acompanhado em vida, não o olvidará além-tumulo; e, por isso, annualmente virá em publico testemunhar á sua memoria a saudade de que se acha possuido o partido de que foi chefe idolatrado e respeitado.

Que descance em paz tão illustre cidadão, cumulo de honestidade e politico intransigente.

NOTICIARIO

Semana Santa

Ao contrario dos prenuncios de mau tempo que se fez sentir no principio da semana, uns dias amenos e de sol acariciador vieram de quinta-feira em deante contribuir para que as solemnidades da Semana Santa revestissem a magnificencia natural dos actos solemnes. Por isso, a não ser o sahimento do Sagrado Viatico que foi transferido para quarta-feira por se não poder effectuar por causa da chuva, todos os demais actos e cerimoniaes religiosas decorreram bem e com a maxima regularidade e decencia.

Os oradores — abade de Custois e de Lamas — agradaram muito, porque seus sermões foram, na verdade, burilados e substanciosos, e a orchestra, essa, graças aos valiosos elementos que adquiriu com os seus convidados, houve-se admiravelmente. Pena foi que a cantora importada do Porto não correspondesse á boa execução da orchestra nem aos bons desejos da commissão, pois deixou algo a desejar.

A concorrência ao templo, sobretudo na quarta, quinta e sexta-feira Santa, foi enorme, chegando por vezes com a agglomeração do povo, a darem-se factos pouco edificantes e indecorosos dentro da egreja.

Tambem não passou sem reparo das pessoas circumspectas o conti-

nuo tiroteio d'amendoas, de que muitas *creanças* faziam gala...

A não ser estas *pequenas* coisas que desgostam, tudo mais nos deixou boas impressões.

A festa da Rusurreição foi tambem muito concorrida.

Senhora do Desterro

Na visinha freguezia d'Arada realisa-se hoje e amanhã, a antiga romaria da Senhora do Desterro, á qual costuma concorrer grande numero de forasteiros dos concelhos circumvisinhos.

Para os vareiros é amanhã a verdadeira romaria.

Por isso, se o tempo permittir, a nossa gente, tão devota da milagrosa Senhora, lá irá á pittoresca Arada levar com as suas promessas a alegria e expansão que lhe são peculiar. E os que de todo em todo lá não poderem ir fazer a sua digressão, não faltarão de certo ao habitual passeio da Ponte Nova, cujo logar, já de si tão prazenteiro, parece n'aquelles dias revestir-se d'um extranho encanto, á passagem dos romeiros.

A' festa, pois, ou... á Ponte Nova.

Aos nossos estimados assignantes do Pará e Manaus

Alguns dos nossos estimaveis assignantes d'estas duas cidades, queixam-se-nos de não haverem recebido, ha mezes, o nosso jornal, quando é certo que elle é d'aqui remetido regularmente pelo correio de tres em tres semanas. Vamos dirigir-nos ao director do correio de Ovar, afim de verificarmos se a falta de remessa dos jornaes é occasionada n'esta estação, reclamando, no caso affirmativo, as necessarias providencias.

S., porém, a falta fôr de Lisboa, consoante é de crêr, mais difficil será obter providencias, porque esses *correios* são figurões e estão muito na alta para attenderem a pequenas virtualhas, como sejam o cumprimento do seu dever.

Todavia vamos empregar os esforços para vêr se algo conseguimos, lamentando o facto anormal de que se queixam os nossos assignantes e a que nem directa nem indirectamente damos causa; mesmo porque isso sómente nos acarretaria prejuizos.

Aos funcionarios Judiciaes

O snr. dr. Luiz d'Assis Teixeira, dignissimo juiz de direito de 1.ª instancia, vem de publicar, editado pela livraria França Amado, um *Manual do Processo Penal* em que compendia toda a legislação sobre processo criminal, systematicamente exposta, dá noticia da jurisprudencia dos tribunaes até ao presente e insere formulas dos principaes termos do processo, tornando-se por isso este livro indispensavel aos juizes, delegados, advogados, procuradores e escrivães.

Récita

Está marcada para o dia 14 de maio proximo,—dia da festa de S. José—a récita que uma troupe d'amadores promove em beneficio da *Associação de Soccorros Mutuos Ovarense*. Sobe á scena, além d'outra mui engraçada, a comedia em 3 actos *O Tio Padre*.

(1) Quem diz a verdade chega á luz, e os homens amaram as trevas de preferencia á luz.

(1) Miser, vol. 1.º pag. 374.

(1) «Ensaio sobre o catholicismo» 1851—pag. 24.

Fallecimentos

Com avançada idade, falleceu no dia 24 em sua casa da Ponte Reada o snr. José Rodrigues Faneco, pae e tio dos nossos presados assignantes e amigos snrs. Antonio Rodrigues Faneco e José da Silva Adrião.

Seu funeral effectuou-se no dia immediato á tarde.

—Tambem se finou no dia 26 em Silvalde, o snr. José Lopes Barbosa, pae do snr. Pedro Lopes Barbosa, habil pharmaceutico e professor official em Esmoriz.

A's familias enlutadas os nossos pezames.



Mez de Maria

Principiam hoje na igreja matriz e capella da Senhora da Graça, proseguindo até ao fim de maio, as novenas ou exercicios religiosos consagrados ao Mez de Maria.



Notas de 500 réis

Acaba de ser superiormente determinado o recolhimento d'estas notas até ao dia 31 de maio proximo.



Premio

No sorteio das obrigações do governo que na terça-feira se effectuou em Lisboa, foi sorteado com o premio maior 9:000\$000 réis o snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, importante capitalista de S. Vicente de Pereira, d'este concelho.

Ao nosso valioso correigionario os nossos parabens pela felicidade com que a sorte o distinguui.



Iluminação publica

Pasmae, ó gentes!!! Foi substituida, por petroleo, a iluminação publica a acetylene da Praça, isto é, em 3 candeeiros, por que os 4 restantes postados no edificio dos paços do concelho ficaram na penumbra. Registe-se.
Le monde marche...



Notas a lapis

Afim de assistirem ao enlace matrimonial da ex.^{ma} snr.^a D. Albana de Sommer, sua sobrinha, partem hoje para Lisboa no rapido as ex.^{mas} snrs.^{as} D. Rosa d'Araujo Sobreira e D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, esposa e cunhada do nosso illustre director e amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira. Sua ex.^a tambem seguirá com o mesmo fim para aquella cidade no meio da semana.

—Com sua mãe e irmão Alvaro, parte amanhã para a sua quinta de Thomar onde tenciona passar o mez de maio, o nosso bom amigo e distincto collaborador Antonio Valente d'Almeida. Afim de passar com elle alguns dias, acompanha-o, em digressão de recreio, o nosso tambem presado amigo Ernesto Zagallo de Lima.

—Passa hoje o seu anniversario natalicio a menina Maria de Jesus Fragateiro, intelligente enteada do nosso amigo snr. Manoel Nunes Lopes. Parabens.

—De Manãos, chegou no dia 22 a esta villa com sua esposa o nosso patricio snr. Francisco Maria Gomes Coelho. Boas-vindas.

—De regresso da Ilha do Principe, onde é considerado e importante membro do commercio, encontra-se entre nós desde sexta-feira, o nosso conterraneo snr. Augusto Carneiro,

a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de março o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos, 96, sendo 39 do sexo masculino e 57 do feminino.

Casamentos 16.

Obitos 55, sendo 25 varões e 30 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	9
De 2 a 10 annos	5
De 10 a 20 »	1
De 20 a 30 »	3
De 30 a 40 »	3
De 40 a 50 »	0
De 50 a 60 »	3
De 60 a 70 »	5
De 70 a 80 »	12
De 80 a 90 »	12
De 90 a 100 »	2

Obitos por causa de morte:

Tosse convulsa	1
Grippe	2
Tuberculose pulmonar	2
Carcinoma mammario	1
Meningite simples	1
Congestão e hemorragia cerebraes	5
Lesão do coração	5
Gastro-enterites	3
Dyspepsia	1
Broncho-pneumonia	2
Myelite	2
Mal de Bright	1
Anasarca	1
Rheumatismo gottoso	2
Debilidade senil	4
Debilidade congenite	2
Asphyxia pelo cordão umbilical em torno do pescoço	1
Accidente de parto	1
Doenças ignoradas	18
Total	55

ARTE CULINARIA

Artichants à la Barigoule.—A alcachofras muito frescas e de grossura regular na extremidade, tira-se-lhes a primeira ordem de folhas e dá-se-lhes uma fôrma redonda na parte inferior; e, cortando-se em seguida as folhas a partir da metade da sua altura, dá-se-lhes uma fôrma regular juntamente com as alcachofras, tira-se-lhes depois o feno, e limpa-se o interior da alcachofra para se poder ahi introduzir o seguinte picado:

Depois de se ter feito coser em agua as alcachofras durante 10 minutos, retiram-se assim preparadas, e corta-se muito miudo salsa, chalotas, presunto e toucinho, ao qual se junta uma pouca de pimenta, collocando-se este picado na cavidade da alcachofra.

Liga-se a alcachofra para que não saia o picado e tambem para evitar que elle se desforme durante a cozadura e põe-se a coser em azeite muito fino n'uma caçarola depois de se ter envolvido em tiras de toucinho. Serve-se quente n'um prato com o summo que as alcachofras tenham produzido.

Foie de Veau (no espeto)—Cortase em pedaços uma tira de fígado de vitella da espessura de 4 centímetros e bocados de toucinho da espessura de 2 centímetros e frige-se em manteiga o fígado só um instante para reforçar os bocados, enfiando-se depois um bocado de

toucinho no espeto e outro de fígado até que d'esta fôrma se encha o espeto, sem que os bocados fiquem apertados.

Tempera-se com sal e untando-se em seguida o espeto com manteiga rola-se em pão muito ralado e assa-se na braza, não muito ardente, sobre a qual se colloca uma grelha. Bastam cinco minutos para que o espeto fique quente e o contheúdo devidamente assado. Serve-se muito quente com summo de limão e manteiga que se dentará sobre o espeto polvilhando-se antes com salsa muito picada.

Riz au lait.—Faz-se coser 125 grammas de bom arroz n'um litro de leite e juntando-se sal e assucar, dissolvem-se 2 gemmas d'ovo frescas n'uma colher d'agua de flôr de laranjeira que se mistura logo em seguida, e, antes de se servir com o arroz bem cozido.

Póde-se substituir a agua de flôr de laranjeira por casca de limão picada.

Ovar, 13-4-905.

L. Biermann,

Director tecnico da fabrica de conservas alimenticias «A VARINA»—Ovar.

CHRONICA DE S. VICENTE

Venho hoje, embora de corrida, retomar o logar, que os meus trabalhos me obrigaram a abandonar, ha já bastante tempo. E não são os instantes pedidos dos amadores apaixonados da velha *Chronica*, que me resolvem a quebrar o silencio, a que venho affeito ha mezes, nem mesmo a abundancia de noticiario, é simplesmente a boa vontade que tenho de que os leitores d'este sympathico hebdomadario saibam semanalmente as noticias mais importantes d'este formoso rincão, onde contentes somos e alegres vivemos. Porque manda a verdade dizer de viseira erguida, e uns gaguejamentos na voz, que esta freguezia, pequenina e humilde, occupa logar importante entre as demais irmãs do concelho, que algumas razões têm para lhe invejarem a sorte. E' que a nossa freguezia tem o orgulho de lhes dizer que tem sido berço a filhos estremecidos, que de par com o amor sincero que lhe consagram, têm prazer em fazer sacrificios de toda a sorte para lhe melhorar as condições e para a vêr caminhar á passo desembaraçado na estrada ampla do progresso. Isto são verdades que ninguem contesta, porque a attestal-as ahi se levantam esses monumentos importantes que com o hymno do progresso cantam a grandeza d'alma d'esses filhos immortaes cujos nomes a gratidão escreveu nos corações de todos os contemplados, e cujas virtudes as proprias criancinhas pronunciam com respeito e com admiração.

Na pleiade dos filhos benemeritos d'esta terra, do dominio da morte uns e outros ainda fazendo as delicias dos vivos, tem logar preponderante o nosso prestimoso amigo e grande homem de bem, o ex.^{mo} snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, que alem do que ha feito para conquistar as justas sympathias e os mercedisimos respetos de todo este povo, vae mandar fazer, a expensas suas, obras na igreja matriz, satisfazendo assim uma das maiores aspirações de toda a freguezia, e pondo termo a uma das maiores necessidades do nosso formoso templo.

Bem haja, porque os que tal praticam têm jus reconhecimento perpetuo do povo beneficiado e ás profundas e respeitosas sympathias da

sociedade toda mal affeita a exemplos tão edificantes.

—Na noite de quarta para quinta-feira santa, os amigos do alheio tentaram penetrar na nossa igreja por meio d'arrombamento. Não o conseguiram por as portas estarem reforçadas de ferro, o que na verdade foi uma felicidade.

—Com sua familia tem estado na Torre, durante o pequeno periodo das férias, o nosso amigo snr. padre José Maria da Fonseca, illustrado professor no collegio de Santa Maria da cidade do Porto.

—Partiram para Sevilha, em excursão recreativa, os nossos amigos snrs. Antonio e Joaquim Alves da Cruz com suas ex.^{mas} esposas. Que sejam felizes e que voltem contentes.

Ninguem.

Annuncios

EDITAL

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Ovar, faz publico, que, tendo organizado em harmonia com a Lei as relações do recenseamento eleitoral, foram essas relações affixadas nas igrejas das respectivas freguezias e expostas a exame e reclamação na Secretaria da Camara Municipal desde 18 do corrente até 12 de maio, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e distribuidas a todos os Parochos e Regedores do Concelho; e serão distribuidas a todas as pessoas que as reclamarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se faz este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 17 de abril de 1905.

O Secretario da Camara Municipal,
Abel Augusto de Souza e Pinho

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado Joaquim Estevão Pereira Campos, viuvo, commerciante, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores aberto por fallecimento de Manoel Pereira de Rezende, solteiro, que foi de Carvalho de Vallega, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Frederico E. Camarinha Abragão.
(519)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa**

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	
	4,25	5,58	
	7,7	8,53	
	10,9	11,57	
11	12,32	1,32	
TARDE	1,55	3,50	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,20	—	
	4,32	6,36	
	6,7	7,19	
	7,55	9,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,35	4,53	
	5,18	5,57	
	—	7,30	
	9	9,50	
10,15	11,14	1,2	
TARDE	—	2,25	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	4,46	5,53	
	—	7,6	
	8,19	—	
	8,49	10,13	

Antiga Casa BertrandDE
JOSÉ BASTOS**73 e 75—R. Garrett—73 e 75**

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa*Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus*

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista**(1789-1900)**

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonsecacom illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA**(D. Isabel d'Aragão)****GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis**EL-REI D. MIGUEL****Romance historico**

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis**Tratado completo**

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis**PARA CRIANÇAS**

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora**D. Anna de Castro Osorio**

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réisA empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 450 réis

LIVRARIA AILAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis**LIVRARIA CENTRAL**

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações**Casal do caruncho.**—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.**Sem passar a fronteira.**—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.**Tuberculose social.**—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.**Ensaio de propaganda e critica,** pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.**A giria portugueza.**—Esboço de um
dicionario de *calão*, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.**O sol do Jordão.**—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.**A Morte de Christo.**
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.**Arvore do Natal.**—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.**Que é a religião?** por Leon Tolstoi,
200 réis.**EDITORES—BELEM & C.^a**

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATALRomance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.**Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 26

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis